

CURITIBA, TEATRO E EUFORIA, 1927.*

Marta Morais da Costa**



teatro em Curitiba recebe o primeiro impulso modernizador com a inauguração do Teatro Guaíra em 3 de novembro de 1900. O edifício, mantido e administrado pelo governo estadual, apresenta as vantagens do espaço destinado primordialmente às artes cênicas num ambiente confortável e dotado de moderno sistema de iluminação. Seus quase mil lugares – distribuídos entre frisas, camarotes, torrinhas platéia – acolhem na Rua Dr. Murici, próximo ao centro cultural da cidade – a Rua XV de Novembro – os amantes do teatro, da dança e da música. Em raros espetáculos, o cinema mudo também se faz presente. Considerado pela imprensa o representante

* O presente trabalho é o resultado parcial de pesquisa aprovada e subvencionada por bolsa do CNPq.

** Universidade Federal do Paraná

digno do progresso cultural de Curitiba, o Teatro Guaíra concentra nas duas primeiras décadas do século as temporadas das companhias dramáticas que visitam a cidade.

Fatores diversos como a crescente popularização e prestígio do cinema mudo, a elitização dos espetáculos e do público freqüentador do Guaíra, o aumento da demanda de novos espaços teatrais e o envelhecimento do edifício – a provocar periódicas interrupções para reformas – acabam por restringir e atenuar a força da presença do Teatro Guaíra como motor da vida cultural curitibana.

A voga de espaços duplos como os cineteatros, inaugurados com freqüência a partir de 1913, abre novas perspectivas para as artes cênicas pois permite acesso de público mais numeroso, diversificando os espetáculos. Os cineteatros, pertencentes à iniciativa privada, procuram atender com sua programação ao gosto de determinados públicos consumidores. Popularização e consumo determinam uma conformação própria ao teatro que se fez em Curitiba nos anos de 1920.

O teatro na capital do estado dependeu, sempre e em grande parte, do afluxo de companhias teatrais visitantes, nacionais ou estrangeiras. Elas movimentam as noites, trazem as novidades de outras terras e influenciam o teatro amador local. Por isso, Curitiba representa, por vezes com atraso, a evolução do teatro brasileiro. A cidade já havia apresentado períodos de dominação da zarzuela, da revista brejeira portuguesa, do dramalhão, do *vaudeville*, do drama psicológico francês, da opereta e da ópera. Sucessivos ou simultâneos, estes gêneros marcam pela qualidade e freqüência, fases na dinâmica história do teatro em Curitiba. Os anos de 1919 e 1920 brilham pela seqüência ininterrupta de bons espetáculos e de companhias de prestígio. Semelhante fervilhar teatral só será reencontrado em 1927 e 1928 quando diferentes públicos receberão com aplausos e retribuição monetária as diversas companhias que escolherão Curitiba como parada obrigatória.

O ano de 1927 recepciona, em seu início, a Companhia de Revistas Feéricas do Teatro Glória, do Rio de Janeiro, conhecida como Tró-ló-ló. Os espetáculos refletem o momento e o espírito da companhia. São revistas movimentadas, alegres e carnavalescas. A austeridade européia do público curitibano contamina-se com o tropical entusiasmo dos espetáculos, capitaneados por Ítala Ferreira, Sônia Botgen, Lódia Silva, Jardel Jércolis e Daniel de Oliveira. Este último promete à cidade montagens que “custaram-nos verdadeira fortuna, pois gastamos as melhores fazendas”, e um elenco “o mais homogêneo e completo do Brasil.”¹

A companhia propaga a excelência das revistas francesas adap-

¹FALAM os diretores. *Diário da Tarde*. Curitiba, 22 jan. 1927. p.3.

tadas e a qualidade dos desempenhos de todos os seus atores. A verdade é que as montagens apóiam-se sobretudo em *Bric à Brac* e *Zig-Zag*, de BASTOS TIGRE, *Fla-Flu*, de Carlos BITTENCOURT e CARDOSO DE MENEZES e *Plus ultra*, de GOULART DE ANDRADE, que agradam muito mais ao público do que as anunciadas parisienses como *Zaz-Traz*, adaptada por Luiz Carlos Júnior e Victor de Carvalho. A temporada se estende de 24 de janeiro a 13 de fevereiro, com um público fiel que prestigia a companhia até a despedida. Cumpre notar que ao final da permanência, o cartaz anuncia procedimentos bastante convencionais, com espetáculos que reúnem numa só noite trechos de diferentes revistas e até mesmo uma *Miscelânea: A, E, I, O, U!****

Dos periódicos curitibanos, *O Dia* é o mais entusiasmado com a companhia, derramando elogios à “capitosa e trêfega Ítala”, aos “números de espírito, fino e grosso” e às coristas:

(. . .) ainda bem que as “pequenas” do banho inicial se despiam tanto que até dava arrepios no auditório (. . .) de ambos os sexos! Precisavam umas banhazinhas mais porém agora vai assim mesmo (. . .)

para concluir com uma tirada sociofilosofante: “Que quer, o feminismo avança. . . .”²

A ousadia da encenação não ultrapassa, porém, os limites do aceitável. Há, por parte dos diretores da companhia, o cuidado de esclarecer o público e de manter o decoro. Com o objetivo de evitar polêmicas e vazantes, Jardel Jércolis e George Botgen, os diretores, falam pela pena do cronista do *Diário da Tarde*:

O estonteante nu artístico será pela formosa e perfeita bailarina francesa Sônia Botgen, auxiliada por 2 das mais lindas “girls” do Tró-ló-ló (. . .)
Pede-nos a Empresa, tornemos público, que o referido quadro é dedicado às Exmas. Famílias Curitibanas e nada tem de ofensivo à moral, como maleficamente vem sendo propalado, pois ele representa uma pura e verdadeira manifestação de arte, elegância e beleza.

*** A programação completa de todos os espetáculos do ano de 1927, em Curitiba, virá em anexo, ao final deste estudo.

²TRÓ-LÓ-LÓ. *O Dia*, Curitiba, 27 jan. 1927. p.8.

O Tró-ló-ló seria incapaz de apresentar coisas ofensivas ao público de elite que lhe tem sabido aplaudir.³

A novidade aliada às insinuações sensuais funcionam como chamariz irresistível. Nos dias seguintes, os jornais se referem às lotações completas e ao entusiasmo do público que levam a companhia a reprisar o quadro de nu artístico. Curitiba experimenta e aprova a tropicalidade sensual carioca, incrementada com a estréia de *'Tá na hora*, revista de GOULART DE ANDRADE que abre a "temporada carnavalesca" do Tró-ló-ló. A publicidade promete que durante a "interessante revista será revelado ao público o segredo do Carnaval Carioca, o mistério dos seus cabarés, os tão conhecidos Clubes Tenedentes, Democráticos e Fenianos."⁴

O jornal *O Dia* desmistifica, porém, todas essas intenções glorificadoras e comportadas, descrevendo uma das montagens com tintas bem realistas:

O segundo ato da arrojada peça de costumes sem costumes, guarda uma alevantada dose de sal grosso. (...) Nessas condições, pode-se dizer que as mais lanfranhudas piadas e os mais decotados trocadilhos tiveram o seu apogeu em *Plus Ultra*, nesta cabeluda temporada de pernas nuas e sem cabelos (...).⁵

A animação flui do palco à platéia. A imprensa se encarrega de divulgar, com pontos de exclamação, as perspectivas jocosas de cada noite. Ao se iniciar a série de espetáculos em benefício dos artistas, a companhia inova outra vez. Abre inscrições para o público curitibano. Através delas, os espectadores podem participar dos atos variados que encerram a noite. Institui inclusive um concurso de maxixe entre os bailarinos da companhia e os inscritos. Para estimular a presença dos tímidos e animar a participação dos *habitués*, a companhia reúne trechos de maior sucesso de várias revistas em um único espetáculo a que denomina "revista das revistas", cobrando ao final da temporada preços realmente convidativos: 5\$000 a poltrona!

³NU ARTÍSTICO hoje no Palácio. *Diário da Tarde*, Curitiba, 31 jan. 1927. p.3.

⁴UMA PEÇA carnavalesca inédita para Curitiba. *Diário da Tarde*, Curitiba, 4 fev. 1927. p.5.

⁵TRÓ-LÓ-LÓ. *O Dia*, Curitiba, 4 fev. 1927. p.2.

Estes ingredientes somados apimentam e promovem o sucesso da estada do Tró-ló-ló em Curitiba. A alegria esfuziante e o sucesso de público do começo do ano de 1927 só retornarão aos palcos curitibanos em outubro com a temporada de Procópio Ferreira.

Uma companhia de revistas, como a Tró-ló-ló, conta com uma bem dosada mistura de componentes que lhe garante o sucesso: a comicidade, os assuntos atualizados e próximos ao espectador, os apelos sensuais, a música e os preços convidativos. Torna-se bastante aceitável, portanto, que mesmo um público, considerado exigente e pouco receptivo como o curitibano, se deixe encantar pelos poderes desta companhia-uiara.

Sob o signo de um teatro alegre e movimentado, a temporada de 1927 abre a porta a Dionísio e às bacantes. Já em 14 de março, o jornal *O Dia* convida para a estréia da *Troupe Negra*, chefiada por De Chocolat, e composta por bailarinas – as “chocolatinas” – cômicos e músicos negros, apresentando espetáculos exemplares, próprios de uma época de “pleno reinado modernista.”⁶ O modernismo serve no contexto como parâmetro de ousadias e novidades.

Na noite de 15 de outubro de 1926, no Clube Curitibano, havia sido apresentado o manifesto de tons modernistas “Renovação ou morte!”⁷, de autoria de Jurandir MANFREDINI, que concretizava, deste modo, a adesão dos curitibanos ao movimento modernista de 1922. A partir deste episódio, o “espírito moderno” passa a abrigar sob seu manto atos e fatos que indiquem ruptura com idéias e convenções estabelecidas e conservadoras. Justifica-se, em decorrência, a significação positiva que o convite de *O Dia* pretende atribuir à *Troupe Negra*.

Popular é a classificação que melhor define a temporada do Circo Teatro Dudu entre abril e provavelmente maio de 1927. Os espetáculos aliam aos números circenses de ginástica, equilíbrio, comicidade, adestramento de animais e malabarismo a encenação de peças de forte apelo e ressonância junto ao público. O repertório é composto por algumas operetas e óperas e muitos dramalhões. São apresentados *A rosa do adro*, *O Conde de Monte Cristo*, *As duas órfãs*, *Os dois sargentos*, *Remorso vivo* e *Honrarás tua mãe*. Alternam-se com estes dramalhões *Tosca*, *Cavallaria rusticana* e *28 dias de Clarinha*.

A receptividade a esse tipo de espetáculo pode ser avaliada pelas dimensões do pavilhão que abriga quatro mil pessoas e com frequência fica lotado. A tradição popular do circo revive em Curitiba nesta temporada do Circo Teatro Dudu, confirmando sua vitali-

⁶CINEMA. *O Dia*, Curitiba, 10 mar. 1927. p.5.

⁷RENOVAÇÃO ou morte! *Gazeta do Povo*, Curitiba, 16 out. 1926. p.1.

dade.

Mantendo a tradição que vem do início do século, quando, entre 1909 e 1913 apresentam-se em Curitiba excelentes companhias alemãs, chega a Curitiba em agosto a Companhia Dramática Alemã Georg Urban, que, dentre um repertório predominantemente germânico, inclui a comédia *Os negócios da senhora Warren*, de George Bernard SHAW, inédita na cidade. A platéia alemã prestigia o elenco. Não obstante, a língua alemã falada no palco dificulta o acesso integral às montagens aos não-falantes da língua. O crítico anônimo do *Comércio do Paraná* analisa com justeza a importância e a atualidade de SHAW, conclamando os conterrâneos a prestigiar o espetáculo:

Vasada toda no estilo das altas comédias modernas, discute uma questão de tal finura irônica que oscila entre a "charge" social e a sátira moral.⁸

Os atores mostram-se à altura das exigências técnico-dramáticas do enredo. Os alemães possuem um elenco capaz de arcar com as responsabilidades de um texto de intenções sutis e de linguagem moderna. A imprensa periódica curitibana, à exceção do *Comércio do Paraná*, mantém-se silente sobre a temporada, o que nos impede de formar, a respeito da repercussão junto ao público, uma imagem mais correta da companhia.

O que sabemos é que a colônia alemã radicada em Curitiba influía de duas maneiras na evolução do movimento teatral da cidade: sustentava temporadas regulares de companhias visitantes e produzia espetáculos a nível amador de excelente qualidade. Comédias, operetas e concertos constituíam o mérito maior da atuação germânica nas artes locais. A Sociedade Protetora dos Operários Alemães estendia suas atividades lúdicas à execução de grandes espetáculos, geralmente musicados, como a apresentação das operetas *Am Wothersee*, de T. KOSCHAT e *Na sociedade de canto*, de W. WOLF em 1908 e 1910 respectivamente.

Simultaneamente, emprestava atores e cantores para montagens em língua portuguesa, como na ópera *Sidéria*, de Augusto STRESSER e na opereta *Papilio Innocentia*, de Emiliano PERNETTA e Léo KESSLER. Esta última não passou da fase de ensaios, em 1916. Vale recordar que a voga das operetas vienenses, divulgadas por

⁸THEATRO Guayra. *Commercio do Paraná*, Curitiba, 4 ago. 1927. p.5.

companhias itinerantes alemãs ou suíças, introduziu no gosto do público a melodia cantada em alemão. Os sucessos de LEHAR e STRAUSS conquistaram os curitibanos e abriram caminho para as companhias dramáticas. Aos alemães, Curitiba deve esse primeiro contato com SHAW assim como havia creditado a primeira apresentação de TCHECOV, com a peça *O urso*, à companhia de Erna Maneg, em 31 de julho de 1921.

Agosto de 1927 restitui a música ligeira e o enredo romântico aos palcos da cidade com as apresentações da Companhia Nacional de Operetas, com o astro Vicente Celestino encabeçando o elenco. A temporada se estende por quase um mês, registrando um curto intervalo na segunda metade de setembro. O Palácio Teatro abre as portas de 20 de agosto a 24 de setembro para o que parecia ser a realização de uma utopia.

Era voz corrente na imprensa a dificuldade de se montar uma boa companhia de operetas formada exclusivamente por intérpretes brasileiros. Vicente Celestino desmente os prognósticos pessimistas a respeito da qualidade dos atores-cantores nacionais e se vale publicitariamente do fato para percorrer, com sucesso, os palcos do país.

Em Curitiba não foi diferente: o crítico de *O Dia*, comentando o espetáculo *A princesa dos dólares*, peça de estréia, rasga altos e fundamentados elogios ao desempenho dos protagonistas Laís Arede e Vicente Celestino, abrindo ressalva apenas ao “gingado” da primeira e a um certo exibicionismo vocal do segundo. No geral aprova com louvor a companhia e, crendo-se em suas palavras, também o faz o público presente: “Concorrência enorme, teatro cheio, aplausos sinceros, criteriosos, sem a menor sombra de claque.”⁹

No dia seguinte, mais enfático se mostra o crítico do *Diário da Tarde* ao comentar o segundo espetáculo da companhia:

Nós batemos palmas. Batemos muitas palmas e, com franqueza, abandonamos o teatro satisfeitos, porque exemplos como os de Celestino e Laís Arede, lutando com tenacidade, superando terríveis obstáculos, completamente desajudados dos poderes públicos, confortam a toda gente. São a prova real do quanto valemos, desde o momento em que queiramos trabalhar por um ideal, otimisticamente, sem a mais pequena das vacilações.¹⁰

⁹COMPANHIA Nacional de Operetas. *O Dia*, Curitiba, 21 ago. 1927. p.5.

¹⁰COMPANHIA Nacional de Operetas. *Diário da Tarde*, Curitiba, 22 ago. 1927. p.4.

Ao apontar qualidades e defeitos, o crítico do *Comércio do Paraná* deixa transparecer em seu registro boa dose de observação e, sobretudo, um conceito altamente elogiável sobre a companhia, com destaque para os primeiros intérpretes:

Se Vicente Celestino conseguisse mais uma dúzia de figurantes, com boas vozes e compleição, a sua companhia emparelharia com as melhores estrangeiras. Para “estrela” bastava Laís Arede, que tem fôlego e já se mostrou capaz de agüentar o repertório inteiro, variado e cansativo como é. Vicente Celestino, magnífico galã, vai num crescendo diário, apresentando cada vez melhores marcações e contracenação, além de ir tirando progressivos efeitos de sua bela voz, cada dia mais natural.¹¹

A companhia encena as mais conhecidas operetas da época, obtendo quase sempre grande aplauso. Desfilam no palco do Palácio *A viúva alegre*, *A dança das libélulas*, *A duquesa do Bal Tabarin*, *O conde de Luxemburgo* e *Mazurca Azul*, entre outras. A maior contribuição, porém, do elenco brasileiro, é a apresentação de operetas nacionais como *Mano de Minas*, de Verdi de CARVALHO, *Cabocla bonita*, de MARQUES PORTO e Ary PAVÃO, *Aves de arribação*, de Samuel CAMPELLO e Waldemar de OLIVEIRA e *Juriti*, de Viriato CORREIA. A respeito deste último espetáculo, dois motivos enriquecem sua fortuna crítica: em primeiro lugar, a curiosidade e expectativa causadas pela obra de Viriato CORREIA, literato conhecido e festejado. Em tempo de nacionalismo, despertava a atenção o local em que se desenvolve o amor de Juriti, Graúna e o Corcundinha: o sertão brasileiro. Em segundo lugar, o espetáculo compunha a festa artística de Modesto de SOUZA e Eduardo AROUCA, dois atores cômicos fartamente elogiados pelos críticos e jornalistas – fato corriqueiro num período em que o cômico domina os palcos, propiciando papéis de destaque aos atores denominados “característicos”, como se poderá observar na temporada da próxima companhia, a de Procópio Ferreira.

Juriti representa uma novidade para Curitiba: não apenas havia atores competentes para agradar aos amantes da opereta como havia compositores capazes de criar histórias ambientadas no interior do

¹¹COMPANHIA Nacional de Operetas: Eva. *Comercio do Paraná*, Curitiba, 1º set. 1927. p.8.

Brasil, onde se acreditava pudessem existir a simplicidade, a pureza e os costumes sadios.

A imprensa periódica não se cansa de noticiar o espetáculo e de incentivar a ida dos espectadores ao Teatro Palácio. A montagem de *Juriti* pela companhia de Celestino e Areda não corresponde, porém, aos apelos jornalísticos. Mal ensaiada, exige a participação contínua do ponto. Os papéis, mal distribuídos, dificultam a harmonia do conjunto e a verossimilhança das personagens. O fracasso da encenação é atribuído pelo crítico da *Gazeta do Povo* à atriz Dea Rubini que “(. . .) prejudicava todas as cenas com a sua condenável falta de compreensão, com o seu horrível jogo de cena e a sua defeituosa dicção.”¹²

Ao se aproximar o final da temporada, a Companhia Nacional de Operetas perde o brilho e a ousadia iniciais, reprisando montagens ou estreando textos curtos ou incompletos das operetas *Rosa vermelha*, de Samuel CAMPELLO e Waldemar de OLIVEIRA, e *Linda*, dos autores paranaenses Serafim FRANÇA e José GELBECKE. Esta última, não passou de “uma amostra apenas”, que tornou impossível ao crítico do *Diário da Tarde* “tecer uma crítica.”¹³

A atitude de deferência por parte da companhia encenando o texto dos autores locais demonstra ironicamente que, no Brasil, embora seja possível reunir um elenco apto a encenar operetas, faltam ainda compositores capazes de sustentar um repertório.

Numa avaliação final, a companhia de Vicente Celestino foi feliz na montagem de *Mazurca azul*, *A princesa das Czardas*, *O mano de Minas*, *Eva* e *A princesa dos dólares*. Não conseguiu, contudo, manter-se homogênea durante toda a temporada. Claudicou em *A viúva alegre*, falhou em *A dança das libélulas* e fracassou em *Juriti*. Saiu de Curitiba, apesar de tudo, com a glória de ter trabalhado para platéias lotadas na maioria de seus espetáculos e de ter infundido nos espectadores um pouco de confiança no depauperado teatro nacional.

O trem mal havia partido em direção a Ponta Grossa levando o elenco da Celestino-Areda quando desembarca na estação ferroviária de Curitiba a Grande Companhia de Comédias Procópio Ferreira, com Abigail Maia, Hortência Santos, Darcy Casarré, Delorges Caminha, Abel Pera e Restier Júnior, entre outros. A estréia é precedida de intensa publicidade cuja tônica é um apelo ao patriotismo dos curitibanos: “Contribuir para a glória do Teatro Nacional é um dever de patriotismo!” alardeia em verde e amarelo *O Dia*.¹⁴

¹²PALCOS e Telas. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 14 set. 1927. p.5.

¹³COMPANHIA Nacional de Operetas. *Diário da Tarde*, Curitiba, 15 set. 1927. p.2.

¹⁴PUBLICIDADE. *O Dia*, Curitiba, 20 set. 1927. p.8.

Durante os trinta dias em que ocupa o palco de Teatro Palácio, Procópio Ferreira conquista o público com o talento, a simpatia pessoal, as maneiras aristocráticas e o *savoir faire* de empresário bem-sucedido. O resultado não se faz esperar. Povoam as crônicas e críticas teatrais elogios desmesurados, a análise laudatória e a comprovação do sucesso da temporada.

A permanência da companhia estende-se de 28 de setembro a 27 de outubro, contando o espetáculo de despedida com a encenação da peça *A cabeça do ministro*, de Alcides MUNHOZ e um ato variado na festa artística de Restier Júnior e Matilde Costa. Durante o mês que permanece em Curitiba, a companhia apresenta um repertório basicamente estrangeiro – peças alemãs, espanholas, francesas, argentinas – e totalmente cômico. A dramaturgia nacional se faz presente com dois textos de Paulo MAGALHÃES, comediógrafo de sucesso à época: *Aventuras de um rapaz feio* – estreada em 1925 e traduzida para o castelhano, italiano, francês e alemão – e *Aluga-se uma mulher*, de 1926, ambas criação da Companhia Procópio Ferreira. Ao finalizar a temporada, Procópio inclui autores paranaenses: *A grilheta*, *lever de rideau* de Samuel CÉSAR, em 24 de outubro; versos de Emílio de MENEZES em 25 de outubro e *A cabeça do ministro* dois dias depois.

Sobre *A grilheta*, o *Diário da Tarde* afirma:

Gostamos da finura do assunto, não ao alcance de visões estreitas, vazado em mui polida linguagem. O seu autor evidencia flagrante queda para os escritos de teatro.¹⁵

Figura no elenco deste *lever de rideau* o ator amador Correia Júnior, em estréia profissional. Sobre seu desempenho, diz o mesmo crítico:

Falta-lhe apenas, seja-me permitido dizê-lo, o contato com as platéias, para fazê-lo perder essa emoção de principiante, que anormaliza a respiração dificultando a naturalidade do fraseado.¹⁶

Prevê, porém, um futuro de “artista apreciável” ao ator curiti-

¹⁵ FERREIRA, de Souza. Comédia. *Diário da Tarde*, Curitiba, 25 out. 1927. p.2.

¹⁶ FERREIRA, p.2.

banco que segue ao Rio de Janeiro integrando o elenco de Procópio, finda a temporada em Curitiba.

O incentivo ao teatro local reflete também um agradecimento à receptividade entusiasta do público e da imprensa à companhia. As casas cheias e a constância da presença do nome de Procópio nas páginas dos jornais atestam o sucesso da temporada. Entrevistas, crônicas, poemas, críticas teatrais elogiosas, notícias e muita publicidade balizam a passagem do ator pela cidade.

Em primeiro de outubro, sob o pseudônimo Piá dos Campos, a *Gazeta do Povo* publica a crônica “Pialando: O nariz do ator Procópio”. A exaltação e o entusiasmo norteiam as frases e as idéias. Um agudo tom ufanista impregna todo o texto:

Quando a arrebitação nasal procopiana surge em cena, surge, também, a arte, surge, também, a importância e surge, também, o prestígio do prestigioso nariz do simpático ator.

E, na platéia, os narizes desimportantes aboletados nos frontispícios dos pagantes, arfam de orgulho, tremem de emoção e espirram de contentamento espiritual, ante a magnificância [sic] da vocação artística daquele seu ilustre patricio nariz!¹⁷

Samuel CÉSAR, em crítica a *Minha prima está louca* alça a interpretação do ator ao pingo da perfeição:

Procópio foi admirável no papel de Jorge. Jogou a cena final do II ato e a grande cena da embriaguez do III com absoluta maestria. Mereceu o qualificativo de grande ator. Mantendo-se no justo termo exigido pela parte sem tombar na palhaçada, sem cair na sentimentalidade lamecha, foi perfeito, realizando uma das mais perfeitas criações do teatro brasileiro.¹⁸

Este ator impecável inspira sonetos de louvor, como o fizeram grandes atrizes de décadas passadas. A mesma irrestrita admiração

¹⁷CAMPOS, Piá dos. Pialando: O nariz do ator Procópio. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 1º out. 1927.

¹⁸CÉSAR, Samuel. Comédia. *Diário da Tarde*, Curitiba, 10 out. 1927. p.2.

faz descer do Parnaso Euterpe abraçada a Talia para saudar o deus do palco:

Perfis teatrais

Procópio Ferreira

“Quando em cena aparece este Tonante,
Cá da Brasília e teatral coorte,
Variam-lhe as feições, a toda a sorte
De mutações, numa atuação brilhante. . .

– Sabe dispor do seu delgado porte –
E se o nariz o trai, quanto ao semblante,
Dá-lhe em troca, eu bem sei, ao mesmo instante,
Uma graça genial e até mais sorte. . .

Em sendo um comediante inteligente
Tornou-se, é fato, incontestavelmente
O nosso indispensável DON BIZARRO. . .

Pois, se ele fosse um ente imaginário
Toda a gente diria: “é necessário
Que um Procópio se faça, então, de barro!”¹⁹

Ator algum havia recebido tão unânime aplauso. Procópio, reconhecido, homenageia os curitibanos emprestando seu talento para a divulgação de obras paranaenses.

A estréia da companhia se dá com a peça *A carta anônima*, de MUÑOZ SECCA, em 28 de setembro. No dia seguinte, derramam-se pelos periódicos da cidade longos textos admirativos em que sobressaem os adjetivos retumbantes e os sentimentos de enlevo.

Samuel César, colunista do *Diário da Tarde*, inicia o comentário do espetáculo afirmando que se recusa habitualmente a criticar as companhias mambembes que sustentam amiúde o movimento teatral curitibano. Para Procópio abre, porém, exceção: afinal não se trata de um ator qualquer mas de “uma das mais singulares figuras, das raras personalidades do nosso incipiente teatro.” Os elogios se sucedem ao avaliar o desempenho do ator:

¹⁹AMADOR JÚNIOR. Perfis teatrais: Procópio Ferreira. *Diário da Tarde*, Curitiba, 25 out. 1927. p.4.

Senhor de uma fisionomia bizarra, o simples jogo dos músculos faciais lhe permite expressões de uma admirável eloquência. Procópio é o senhor da gargalhada. Fala estrugir, desencadear-se homérica e formidável com um gesto, com um volver de olhos

Talvez lhe falte a nuança do cômico. Talvez não seja o senhor do sorriso. Mas a gargalhada é sua vassala submissa e obediente. Por isso mesmo a comédia representada por Procópio Ferreira tem qualquer coisa de épico. Por isso o cômico de Procópio é exuberante, formidável. É o riso do brasileiro, raro é certo, mas franco e aberto em gargalhadas. Não é o sorriso super-civilizado [sic]. É o riso de um povo que marcha em plena evolução, ansioso de gozar a vida em toda a sua plenitude, sem ter a sua sensibilidade “blasé” pelos requintes civilizados.²⁰

A longa citação permite inferir a intensidade do elogio e a amplitude da significação de Procópio: ultrapassa ele o indivíduo para se projetar como povo. Representa o caráter nacional, distinto e oposto ao dos países civilizados – da Europa, provavelmente.

Samuel César passa sutilmente do terreno da crítica para o da crônica, extrapolando o palco e a rua e projetando a figura do ator no espaço da nação brasileira. Ante este retrato em tamanho quase continental, é de se prever que os demais integrantes do elenco não encontrem espaço semelhante. De fato, dedicam-se os jornais diariamente a descrever o talento de Procópio, reservando aos demais atores rápidas referências. Abigail Maia, a primeira figura feminina da companhia, merece também da crítica destaque especial, sem maiores considerações de ordem descritiva. *A Gazeta do Povo* não se contém: “Procópio Ferreira e Abigail Maia são senhores do palco e todos os elogios que se lhes façam são desnecessários.”²¹

O repertório da companhia não prima pela representatividade dramaturgica. Comédias, em sua maioria estrangeiras, e não raramente escorregando para a farsa, em traduções de ocasião, ou perentendo a autores em busca do sucesso imediato, escrevendo em atendimento ao gosto do público – geralmente duvidoso e exclusivista.²² São comédias francesas, alemãs, espanholas, argentinas e três brasileiras – de Paulo MAGALHÃES e Alcides MUNHOZ –

²⁰S.C. Comédia. *Diário da Tarde*, Curitiba, 29 set. 1927. p.2.

²¹PALCOS e Telas. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 29 set. 1927. p.5.

²²Sobre esta questão do repertório de Procópio Ferreira consultar PRADO, Décio de Almeida. *Procópio Ferreira*. São Paulo : Brasiliense, 1984. Em especial, as páginas 58-68.

além do *lever de rideau* de Samuel CÉSAR. Dos 28 textos representados, é sem dúvida *O maluco da avenida*, de Carlos ARNICHES, aquele que maior sucesso obtém junto ao público curitibano. Correia Júnior assina uma crônica muito elogiosa no *Diário da Tarde*:

Enfim, a peça de ontem serviu para demonstrar, à pureza, o valor inconfundível de todos os elementos do admirável conjunto nacional de comédias, que Curitiba tem a satisfação de aplaudir.

A peça de Carlos Arniches dificilmente encontrará um conjunto que, da mesma maneira, lhe saliente as preciosas qualidades.²³

Verbos e adjetivos registram por escrito o entusiasmo do ator-poeta: “inconfundível”, “admirável”, “aplaudir”, “saliente”. A admiração transborda das palavras e demonstra “à pureza” todo o entusiasmo que contamina o público curitibano diante do senhor do riso e do palco.

Ligeiro destaque merecem também Hortênsia Santos e Restier Júnior: a primeira pelo brilho de um desempenho natural e impecável em *A vingança de Napoleão* e o segundo pela sobriedade, fineza de maneiras e competência com que representa diferentes papéis. Porém é em redor de Procópio que todos os atores giram. As críticas da época deixam entrever o domínio de cena do cabeça da companhia. A ele dedicam os melhores adjetivos, as mais acuradas observações, o esmiuçamento de gestos, olhares, movimentos e voz. Ele é, sem sombra de dúvida, o “senhor do palco” e da companhia.

A temporada da Grande Companhia de Comédias Procópio Ferreira representa indiscutivelmente o melhor momento teatral do ano de 1927 na cidade. Nela se afirma sobretudo o predomínio do artista do palco: nem autor, nem encenador; só o ator. O riso domina o palco e o público, a euforia da afirmação do teatro nacional de bom nível satisfaz os críticos e o otimismo em relação ao futuro do teatro parece encontrar em Procópio Ferreira o seu argumento mais irrefutável. Enfim, se a temporada não se apóia em grandes textos tem o mérito extraordinário de afirmar a boa qualidade do ator cômico brasileiro e acender chamas de esperança no futuro da arte teatral.

Antes que se encerre o ano de 1917 duas outras companhias

²³C. Jor. Comédia: Companhia Procópio Ferreira. *Diário da Tarde*, Curitiba, 17 out. 1927. p.4.

passam pelos palcos curitibanos. De 29 de outubro a 27 de novembro o Teatro Palácio recebe a Companhia Italiana de Operetas Clara Weiss. Pela quinta vez em oito anos – as demais temporadas aconteceram em 1919, 1920, 1924 e 1926 – este elenco visita a cidade, sempre em longas temporadas e sempre bem recebida pelo público.

A diferença temporal entre as permanências da companhia traz algumas conseqüências, de tal forma que, ao registrar a estréia de 1927, o crítico de *O Dia* não se exime de observar:

(. . .) Clara Weiss, que nos surpreendeu quando de sua última estadia nesta capital mostrando uma ligeira queda em sua voz, além de nos proporcionar ontem uma Frasquita fora da critica, nos deu ainda o alívio de constatar que se encontra novamente na posse integral de seus maravilhosos dotes artísticos (. . .) Clara Weiss é ainda Clara Weiss.²⁴

Já o crítico da *Gazeta do Povo* se refere ao fato que “Clara Weiss, apesar da devastação dos anos, conserva-se aquela deliciosa figurinha de opereta que todos amamos.”²⁵

Curitiba não negou presença e aplausos à companhia. Em vários espetáculos a lotação de dois mil lugares do teatro foi esgotada. Os anos criaram laços entre o público e a companhia. Apesar de alguns fracassos como: *A princesa das Czardas* (31 de outubro), *La Bayadera* (4 de novembro) e principalmente *A viúva alegre* (9 de novembro), a temporada restante só acumula sucessos: *Katya, a bailarina*, *L'Orloff*, *Amore Ungharesi*, *A duquesa do Bal Tabarin*, *Si*, de Mascagni, *Medi*, de Stoltz e, principalmente, *Paganini*, de Lehar, considerado por *O dia* como o “espetáculo ‘leader’ da temporada.”²⁶

Em um só ano duas companhias de operetas deleitam Curitiba e comprovam a popularidade deste gênero teatral no período pós-guerra. O luxo da encenação, as valsas velozes, o enredo adocicado e os quíproquos amorosos atraem o público e permitem que, nestes

²⁴PALACIO Theatro. Temporada Clara Weiss. *O Dia*, Curitiba, 30 out. 1927. p.5.

²⁵COMPANHIA Clara Weiss. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 31 out. 1927. p.5.

²⁶COMPANHIA Clara Weiss. *O Dia*, Curitiba, 12 nov. 1927. p.5.

cada vez mais raros momentos, o teatro suplante o cinema. O sucesso empolgante da Clara Weiss movimentava auspiciosamente o palco curitibano. Os periódicos trombeteiam as excelências da companhia – sem esquecer, contudo, de repreender em alguns espetáculos a frieza de alguns atores-cantores, a desarmonia dos coros ou a inadequação interpretativa de alguns artistas. No saldo geral, a companhia repete os bons desempenhos de anos anteriores, deixando uma marca de euforia na trajetória do teatro curitibano.

O ano termina com a fraca Companhia Brasileira de Comédias Álvaro Fonseca, no Teatro Palácio, entre 24 de dezembro e, provavelmente, primeiro de janeiro de 1928. A temporada é de tal maneira fraca que não se encontra registro da noite de despedida. Há um acompanhamento jornalístico dos primeiros espetáculos, relatados de forma convencional pelos críticos: “bom desempenho”, “a contento”, “conhecida comédia” e outras banalidades. À medida em que as apresentações se sucedem fica evidente sua má qualidade, a ponto de silenciarem as críticas e até o noticiário a respeito da presença da companhia. O repertório que foi possível levantar evidencia a preferência pelas comédias nacionais e portuguesas, já testadas e aprovadas por outros elencos.

Aparecem no cartaz da Álvaro Fonseca: *Prudêncio Temerário*, de Manuel MATOS; *Cala a boca, Etevínia!*, de Armando GONZAGA; *O outro André*, de Correia VARELA. Ao lado delas, outros textos que são sucesso em outras companhias, como a de Procópio Ferreira. Exemplo disso são: *O meu bebê*, de Margaret MAYO – que aparece como *Os bebês* nos jornais curitibanos – e *O casto boêmio*, de ARNOLD e BACH – sob o título *A dama do cinema*. Evidencia-se nesta comédia o desnível em que se encontra então o teatro nacional: grandes e competentes conjuntos alternam-se com elencos despreparados e aventureiros. Estes, mal sucedidos e mal remunerados, desaparecem das notícias e da cidade, sorrateiramente, sem brilho nem glória.

A seqüência de espetáculos e companhias no ano de 1927 apresenta, de maneira exemplar, a relação entre palco e platéia. Em cena predominam espetáculos ao gosto do público: comédias, revistas e operetas. Isolada, a Companhia de Georg Urban batalha pela divulgação de textos significativos para a dramaturgia ocidental. Em vão. Inclina-se as platéias para o entretenimento sem compromissos intelectuais, divertindo-se com espetáculos repetitivos e confirmadores de padrões pré-estabelecidos. De alguns critérios, porém, o público não abre mão: a qualidade dos atores, por exemplo. O confronto entre as montagens da Companhia Álvaro Fonseca e a de Procópio Ferreira, apoiada nos mesmos textos, resulta na aprovação

do elenco mais credenciado. Apesar de todo o entusiasmo nacionalista despertado pela Companhia Celestino-Areda, não se perdoa o improviso, a desqualificação e a arapuca comercial.

Ressalte-se, contudo, a seqüência quase ininterrupta de companhias e espetáculos que, em sua desigualdade, injetou energia no corpo sempre franzino do teatro nacional, débil em dramaturgos, atores e público, mas resistente a crises contínuas de abandono e desprestígio.

A informação a respeito do movimento teatral de 1927 em Curitiba serve como suporte para as interrogações – e respostas – futuras dos pesquisadores sobre a cultura urbana. Abrem-se, a partir daqui, novas linhas de pesquisa.

RESUMO

Curitiba assistiu, durante o ano de 1927, a um intenso desfile de companhias profissionais itinerantes, significativas na história do teatro brasileiro. Com repertório predominantemente cômico, elas se sucederam em dezenas de espetáculos alegres: revistas, comédias, operetas e vaudevilles. Os críticos teatrais registraram nas colunas dos diários curitibanos a recepção e o desempenho dos elencos visitantes. O presente estudo recupera a trajetória destas companhias. São descritas as temporadas da Companhia Tró-ló-ló de Revistas Feéricas, do Circo Teatro Dudu, da Companhia George Urban, da Nacional de Operetas Vicente Celestino, da Grande Companhia de Comédias Procópio Ferreira, da Italiana de Operetas Clara Weiss e da Álvaro Fonseca, num levantamento exaustivo do anuário teatral de 1927.

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA DE ESPETÁCULOS EM CURITIBA DURANTE O ANO DE 1927

DATA	LOCAL	ESPETÁCULO/COMPANHIA
03/jan	T. Guayra	Recital de piano de Rossini de Freitas./*****
04/jan	T. Guayra	Recital de piano de Carlotinha Munhoz./*****
07/jan	T. Guayra	Festival beneficente de Odette e René Devraïne./*****

11/jan	C. Central	Festa artística da cantora Leonor Navarro./*****
12/jan	Palacio T.	Estréia dos acrobatas Duo Faimor./*****
22/jan	Soc. Prot. Oper.	<i>Os apuros de Bonifácio</i> , de A. M. Souza (comédia, 2 atos) + ato variado/ Grupo Dramático Pirilampos
24/jan	Palacio T.	<i>Fora do sério</i> , do Conselheiro XX e Oscar Lopes, mús. Soriano (féerie)/ Cia. de Revistas Feéricas T. G.
25/jan	Palacio	<i>Fora do sério</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
26/jan	Palacio	<i>Bric-a-Brac</i> , de Bastos Tigre, mús. Antônio Lago (revista feérica, 2 atos, 25 quadros)/ Cia. Tró-16-16
27/jan	Palacio	<i>Zaz-Traz</i> , de Luiz Carlos Júnior e Victor de Carvalho (revista, 2 atos, 35 quadros)/ Cia. Tró-16-16
28/jan	Palacio	<i>Zig-Zag</i> , de Bastos Tigre, mús. Antônio Lago (26 quadros feéricos)/ Cia. Tró-16-16
29/jan	Palacio	<i>Zaz-Traz</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
30/jan	Palacio	<i>Bric-a-Brac</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
31/jan	Palacio	<i>Fla-Flu</i> , de Bittencourt e Menezes, mús. Roberto Soriano (revista feérica, 2 atos, 25 quadros)/ Cia. Tró-16-16
1 ^o /fev	Palacio	<i>Fla-Flu</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
02/fev	Palacio	<i>Plus ultra</i> , de Goulart de Andrade, mús. Heckel Tavares (revista feérica, 2 atos, 26 quadros)/ Cia. Tró-16-16
03/fev	Palacio	<i>Zig-Zag</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
04/fev	Palacio	<i>Stá na hora</i> , de Goulart de Andrade, mús. Heckel Tavares/ Cia. Tró-16-16
04/fev	T. Guayra	Concerto da pianista brasileira Gelta de Vasconcellos./*****
05/fev	Palacio T.	<i>Plus ultra</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
06/fev	Palacio	<i>Stá na hora</i> (reprise)/ Cia. Tró-16-16
06/fev	T. Guayra	Recital de declamação da paranaense Diva Flygare./*****
07/fev	Palacio T.	<i>Cocktail</i> , de Juca Pato (revista, 2 atos, 25 quadros)/ Cia. Tró-16-16
08/fev	Palacio	Trechos de <i>Fora do sério</i> , <i>Bric-a-Brac</i> , <i>Plus ultra</i> e <i>Zig-Zag</i> / Cia. Tró-16-16
09/fev	Palacio	"Comendo mosca" e "Mentiroso", de Geysa Bôscoli e "Tudo preto" (esquetes cômicos) + ato variado./ Cia. Tró-16-16
10/fev	Palacio	<i>Stá na hora</i> (reprise) + "O valor delas", de Geysa Bôscoli (quadro) + "É trilosa" (número de efeito) + ato variado./ Cia. Tró-16-16
11/fev	Palacio	<i>Cocktail</i> (reprise). Estréia da bailarina Celly Moran./ Cia. Tró-16-16
11/fev	T. Guayra	Concerto do violoncelista russo Bogumil Sikora./*****
12/fev	Palacio T.	<i>Miscelânea: A, E, I, O, U.</i> (revista "à la minute") + <i>Tragédia pavorosa ou Teatro pirandélico</i> / Cia. Tró-16-16
13/fev	Palacio	<i>Miscelânea: revista das revistas</i> (trechos escolhidos de várias revistas)/ Cia. Tró-16-16
15/fev	C. Central	Estréia da cantora Transmontana./*****
16/fev	T. Guayra	<i>O grande amor</i> , de Dario Nicodemi (alta comédia)/ Centro de Cultura Teatral
17/fev	T. Guayra	Concerto de Bogumil Sikora./*****
25/fev	Palacio T.	Concerto de Bogumil Sikora./*****

03/mar	C. America	<i>O que Jeca viu</i> (revista, 2 atos)./Troupe Freire
04/mar	America	<i>Tim-Tim em Família</i> (peça, 3 atos)./Troupe Freire
05/mar	America	<i>Ribeiro, Anastásio e Cia</i> ./Troupe Freire
05/mar	T. Guayra	<i>O grande amor</i> (reprise)./Troupe Freire
		Centro de Cultura Teatral
06/mar	America	"Uma peça de grande sucesso"./Troupe Freire
07/mar	America	<i>Sogra modelo</i> (comédia, 3 atos)./Troupe Freire
08/mar	America	<i>O Dr. Mozart + Caipira abmofadinha</i> ./Troupe Freire
		Troupe Freire
08/mar	C. Popular	Concerto de Bogumil Sikora./*****
09/mar	C. America	<i>O chefe político</i> (burleta, 2 atos)./Troupe Freire
10/mar	America	<i>Na cara do pai</i> (burleta, 3 atos)./Troupe Freire
10/mar	T. Guayra	Concerto da pianista Gelta de Vasconcellos./*****
11/mar	C. America	<i>Deputado açougueiro + O noivo caipira</i> ./Troupe Freire
		Troupe Freire
12/mar	America	<i>Bastião policial</i> (revista)./Troupe Freire
13/mar	America	<i>O que Jeca viu</i> (reprise)./Troupe Freire
14/mar	America	<i>Elixir de paz e amor</i> (comédia, 1 ato) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
15/mar	America	<i>Na fazenda</i> (burleta, 1 ato) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
16/mar	America	<i>Babel de amores</i> (opereta) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
16/mar	T. Guayra	Recital de declamação de Ada Macaggi./*****
16/mar	Palacio T.	Estréia da Troupe Negra com De Chocolate./*****
17/mar	C. America	<i>Agüenta, Bernardo!</i> ("revuette", 2 atos) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
18/mar	America	<i>O vagabundo</i> (burleta, 1 ato) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
19/mar	America	<i>Amores num quartel</i> (peça, 2 atos)./Troupe Freire
20/mar	America	<i>Amores num quartel</i> (reprise)./Troupe Freire
21/mar	America	<i>Sinos de Dorneville</i> (peça, 1 ato) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
22/mar	America	<i>As eleições em Irapé</i> (burleta, 2 atos)./Troupe Freire
23/mar	America	<i>Juca Pindoba</i> (burleta) + ato variado./Troupe Freire
		Troupe Freire
24/mar	C. Republica	<i>Quando quer fugir a felicidade</i> , de José Cadilhe./Troupe Freire
		Troupe Freire
25/mar	Republica	<i>Quando quer fugir a felicidade</i> (reprise)./Troupe Freire
		Troupe Freire
25/mar	C. Central	Estréia do lutador sírio Youussuf./*****
26/mar	C. America	<i>A festa do coronel</i> ./Troupe Freire
27/mar	America	<i>O divórcio</i> (burleta, 2 atos)./Troupe Freire
27/mar	T. Guayra	Festival beethoveniano em comemoração ao centenário do artista sob a regência do maestro Romualdo Suriani./*****
		Troupe Freire
28/mar	C. America	<i>Quando quer fugir a felicidade</i> (reprise)./Troupe Freire
		Troupe Freire
29/mar	America	<i>Rosas de Nossa Senhora</i> (opereta, 2 atos)./Troupe Freire
		Troupe Freire
30/mar	America	<i>Rosas de Nossa Senhora</i> (reprise)./Troupe Freire
31/mar	C. Floriano	<i>O divórcio</i> (reprise)./Troupe Freire
1º/abr	Floriano	<i>Caipira abmofadinha</i> (reprise)./Troupe Freire
02/abr	T. Guayra	Festival artístico beneficente: canto, dança, quadros vivos./Alunas de Fêlice Clory
		Estréia do musicista concertista excêntrico e enciclopédico Corona./*****
02/abr	C. Central	Ato variado./Troupe Freire
03/abr	C. Floriano	<i>Na cara do pai</i> (reprise)./Troupe Freire

08/abr	T. Guayra	Recital do tenor polonês Pedro Romanowski./*****
19/abr	C. Popular	Estréia do hipnotizador e mago Prof. Edward./*****
19/abr	C. Mignon	Estréia da bailarina Paqueta Garcia./*****
23/abr	C. Central	Estréia dos duetistas líricos Lady Tosca e Fiorini./*****
26/abr	Pça. Rui Barbosa	<i>Honrarás tua mãe</i> (drama, 5 atos)./ Circo Theatro Dudu
27/abr	P. R. Barbosa	<i>A tomada da Bastilha</i> (drama)./ Circo Theatro Dudu
29/abr	P. R. Barbosa	<i>O poder do ouro</i> (drama, 4 atos)./ Circo Theatro Dudu
30/abr	P. R. Barbosa	<i>O poder do ouro</i> (reprise)./ Circo Theatro Dudu
30/abr	C. Mignon	Estréia do duo excêntrico Silos e Lekar./*****
1º/mai	P. R. Barbosa	<i>Assassino por amor</i> (drama, 5 atos)./ Circo Theatro Dudu
03/mai	T. Guayra	Concerto da violinista Bianca Bianchi./*****
09/mai	T. Guayra	Música, canto e <i>Seu Jeca qué cazá</i> (revista)./ Caravana da Saudade (S.C.)
11/mai	Guayra	<i>Seu Jeca qué cazá</i> , de Mâncio da Costa e Alvaro Ramos (reprise)./ Caravana da Saudade
12/mai	Palacio T.	<i>Seu Jeca qué cazá</i> (reprise)./ Caravana da Saudade
13/mai	T. Guayra	<i>Missa cívica, de José Cadilhe + Uma surpresa, de José Cadilhe</i> (comédia infantil) + <i>Amstras do paraíso</i> , de José Cadilhe (opereta fantástica, 2 atos, 3 quadros)./ Amadores de Ponta Grossa (P.R.)
13/mai	R. Barão do Rio Branco	Estréia do Circo Riograndense./ Circo Riograndense
16/mai	T. Guayra	Concerto dos alunos de Raul Mensing. *****
16/mai	Guayra	Festival beneficente: discurso, números de piano, violino e canto + <i>O milagre da Santíssima Virgem</i> , de Antônio Chalbaud Biscaia (drama sacro, 3 atos, 5 quadros)./ Filhas de Maria de Sion
16/mai	P. R. Barbosa	<i>Vida e paixão de Cristo</i> (drama, 14 quadros)./ Circo Theatro Dudu
17/mai	P. R. Barbosa	<i>As duas órfãs</i> ./ Circo Theatro Dudu
18/mai	P. R. Barbosa	<i>Vida e paixão de Cristo</i> (reprise)./ Circo Theatro Dudu
18/mai	Palacio T.	"A alma encantadora da meia-noite" (conferência humorística) por Correia Júnior./*****
19/mai	P. R. Barbosa	<i>As duas órfãs</i> (reprise)./ Circo Theatro Dudu
20/mai	P. R. Barbosa	<i>O conde de Montecristo</i> ./ Circo Theatro Dudu
21/mai	P. R. Barbosa	<i>Amor e perdição</i> ./ Circo Theatro Dudu
23/mai	T. Guayra	"Emílio de Menezes na intimidade" (conferência) por Bastos Tigre./*****
24/mai	Club Coritibano	Concerto musical/ Sociedade Frederico Chopin
25/mai	Palacio T.	Estréia da Troupe Zoológica de Marce./*****
25/mai	C. Mignon	Estréia da cantora Walkyria./*****
1º/jun	Palacio T.	Festival de canto, música e declamação em benefício da Coluna Prestes./ Amadores
10/jun	Teuto-Brasileiro	Filmes + comédia + drama/ Sociedade Theatral Renascença
11/jun	T. Guayra	Concerto do maestro V. de Leon./*****
11/jun	C. Mignon	"Mixórdia theatral" com Cornélio Pires, Jararaca e Ratinho./*****
13/jun	C. Central	Estréia do cançonetista e excêntrico improvisador A. Albuquerque./*****

13/jun	C. Republica	Estréia dos três acrobatas Los Gonyd. /*****
22/jun	Palacio T.	Concerto do maestro V. de Leon. /*****
23/jun	C. Mignon	Recital da soprano Lucina Soeiro. /*****
25/jun	C. Republica	Estréia do trio cômico Caiffas e de La Poupée, cançonetista. /*****
26/jun	Soc. Prot. Operários	Festival lítero-dançante: recitativos, gaita de boca, baile. / Sociedade Dramática Horácio Pires
26/jun	Palacio T.	Despedida de Cornélio Pires, Jararaca e Ratinho. /*****
02/jul	C. America	Estréia do duo cômico e de transformações Ferrarine. /*****
09/jul	T. Guayra	<i>As embrulhadas</i> , adaptação de Eduardo Garrido (comédia, 3 atos). / Grupo Dramático Emiliano Pernetta e Sociedade Theatral Renascença
16/jul	C. Republica	Estréia do trio Carlito. /*****
22/jul	P. R. Barbosa	Estréia do Circo Cubano. / Circo Cubano
23/jul	Fed. Espírita	Festival beneficente: canto, piano e recitativos. / Grêmio Cultores do Bem
27/jul	C. Republica	Estréia de Dias Júnior, artista do gênero regional. /*****
24/jul	T. Guayra	Estréia da Companhia George Urban. / Cia. Dramática Alemã George Urban
25/jul	Guayra	Espectáculo. / Cia. George Urban
26/jul	Guayra	<i>Fogueiras de São João</i> , de Sudermann. / Cia. George Urban
27/jul	Guayra	<i>Miuna Magdalena</i> (comédia) + <i>Ollapotrída</i> (comédia). / Cia. George Urban
28/jul	Guayra	<i>Der Spatz von Dache</i> (comédia) + <i>Tobly</i> (comédia) + <i>Der Hund in Hirn</i> (comédia). / Cia. George Urban
03/ago	T. Guayra	<i>Os negócios da senhora Warren</i> , de Bernard Shaw. / Cia. George Urban
04/ago	Guayra	<i>Meisken</i> , de Hans Kilm (comédia, 4 atos). / Cia. George Urban
06/ago	C. Mignon	Estréia da cantora lírica Tilde Serau. /*****
10/ago	Palacio T.	Estréia do ilusionista cav. Pietro Florio. /*****
19/ago	Igreja Presbiteriana	<i>Um dia de chuva</i> , de Luiz Forest (comédia, 1 ato) + tangos, número de piano, declamação, número humorístico e canções sertanejas. / Amadores
20/ago	Palacio T.	<i>A princesa dos dólares</i> , de Leo Fall (opereta). / Cia. Nacional de Operetas Vicente Celestino
21/ago	Palacio	<i>A princesa das czardas</i> , de Kalman. / Cia. Vicente Celestino
22/ago	Palacio	<i>Ave de arribação</i> , de S. Campelo e Waldemar Oliveira (opereta, 3 atos). / Cia. Vicente Celestino
22/ago	C. Mignon	Estréia do duo musical excêntrico The Crucks. /*****
23/ago	Palacio T.	<i>O conde de Luxemburgo</i> , de Franz Lehar. / Cia. Vicente Celestino
24/ago	Palacio	<i>Casta Suzana</i> , de Jean Gilbert. / Cia. Vicente Celestino
25/ago	Palacio	<i>O mano de Minas</i> , de Celestino Silva e V. Carvalho. / Cia. Vicente Celestino
26/ago	Palacio	<i>Sonho de valsa</i> , de O. Strauss. / Cia. Vicente Celestino

27/ago	Palacio	<i>O mano de Minas</i> (reprise)./ Cia. Vicente Celestino
28/ago	Palacio	<i>Ave de arribação</i> (reprise)./ Cia. Vicente Celestino
29/ago	Palacio	<i>Mazurca azul</i> , de Lehar./ Cia. Vicente Celestino
29/ago	T. Guayra	Concerto da violinista brasileira Dora Soares e do pianista português Varella Cid./*****
30/ago	Palacio T.	<i>Cabocla bonita</i> , de Marques Porto e Ari Pavão./ Cia. Vicente Celestino
30/ago	C. Republica	Estréia dos caçonetistas e ilusionistas Adelina e Beltran./*****
31/ago	Palacio T.	<i>Eva</i> , de Franz Lehar./ Cia. Vicente Celestino
1º/set	Palacio	<i>Patativa</i> , de Brandão Sobrinho e Verdi de Carvalho (revista musicada)./ Cia. Vicente Celestino
02/set	Palacio	<i>A duquesa do Bal Tabarin</i> , de Leon Bard./ Cia. Vicente Celestino
03/set	Palacio	<i>Mazurca azul</i> (reprise)./ Cia. Vicente Celestino
04/set	Palacio	<i>Cabocla bonita</i> (reprise)./ Cia. Vicente Celestino
05/set	Palacio	<i>A princesa dos dólares</i> (reprise) + ato variado./ Cia. Vicente Celestino
06/set	Palacio	<i>A viúva alegre</i> , de Lehar./ Cia. Vicente Celestino
08/set	Palacio	<i>A dança das libélulas</i> , de Lehar./ Cia. Vicente Celestino
09/set	Palacio	<i>O conde de Luxemburgo</i> (reprise) + ato variado./ Cia. Vicente Celestino
10/set	Palacio	<i>A duquesa do Bal Tabarin</i> (reprise)./ Cia. Vicente Celestino
10/set	T. Guayra	<i>Isabel de Turingia</i> (drama, 5 atos)./ Amadoras alemãs
11/set	Palacio T.	<i>A pequena da marmota</i> ./ Cia. Vicente Celestino
12/set	Palacio	<i>A princesa das czardas</i> (reprise)./ Cia. Vicente Celestino
13/set	Palacio	<i>Juriti</i> , de Viriato Correia + ato variado./ Cia. Vicente Celestino
14/set	Palacio	<i>Rosa Vermelha</i> , de S. Campelo e W. Oliveira + <i>Linda</i> , de Serafim França e José Gelbecke./ Cia. Vicente Celestino
15/set	T. Guayra	Recital de declamação de Risoleta Machado Lima./*****
15/set	Palacio T.	Estréia da Troupe Variété-Tournée: músicos, bailarinos, jazz-band./ Troupe Variété-Tournée
23/set	Palacio	<i>Amor de príncipe</i> (opereta)./ Cia. Vicente Celestino
24/set	Palacio	<i>Rosa vermelha</i> (reprise) + ato variado./ Cia. Vicente Celestino
24/set	T. Guayra	<i>Por causa de uma camélia</i> , de Artur Rocha (comédia, 1 ato) + ato litero-musical/ Sociedade Theatral Renascença
28/set	Palacio	<i>Carta anônima</i> , de Muñoz Secca (comédia, 3 atos)./ Cia. de Comédias Procópio Ferreira
29/set	Palacio	<i>O canário</i> , de Antonio Paso e Joaquim Abati (comédia, 3 atos)./ Cia. Procópio Ferreira
30/set	Palacio	<i>O casto boêmio</i> , de Franz Arnold e Ernest Bach (comédia, 3 atos)./ Cia. Procópio Ferreira
1º/out	Palacio	<i>O tio solteiro</i> , de Ricardo Hckens (comédia, 3 atos)./ Cia. Procópio Ferreira
02/out	Palacio	<i>O pelo do guarda</i> ./ Cia. Procópio Ferreira
03/out	Palacio	<i>O talento de minha mulher</i> , de A. Paso e F. Garcia./ Cia. Procópio Ferreira

04/out	Palacio	<i>A vingança de Napoleão</i> , de Ricardo Hickens (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
05/out	Palacio	<i>Aventuras de um rapaz feio</i> , de Paulo Magalhães./Cia. Procópio Ferreira
06/out	Palacio	<i>Chuva de país</i> , de Franz Arnold e Ernest Bach (comédia)./Cia. Procópio Ferreira
07/out	Palacio	<i>A menina do arame</i> , de Franz Arnold e E. Bach (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
08/out	Palacio	<i>O papão</i> , de Blumenthal (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
09/out	Palacio	<i>Minha prima está louca</i> (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
10/out	Palacio	<i>Nelly Rosier</i> , de Pilhand e Hennequin (comédia)./Cia. Procópio Ferreira
11/out	Palacio	<i>Aluga-se uma mulher</i> , de Paulo Magalhães (comédia de costumes cariocas, 3 atos) + ato variado./Cia. Procópio Ferreira
12/out	Palacio	<i>O homem das cinco horas</i> + ato variado./Cia. Procópio Ferreira
13/out	Palacio	<i>Filho sobrenatural</i> , de Dancourt e Vaucaire./Cia. Procópio Ferreira
14/out	Palacio	<i>Campeão de boxe</i> (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
15/out	Palacio	<i>O águia</i> , de Armont e Nancey./Cia. Procópio Ferreira
16/out	Palacio	<i>O maluco da avenida</i> , de Carlos Arniches (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
17/out	Palacio	<i>A carta anônima</i> (reprise)./Cia. Procópio Ferreira
18/out	Palacio	<i>O meu bebê</i> , de Margaret Mayo./Cia. Procópio Ferreira
19/out	Palacio	<i>Mulheres nervosas</i> , de Ernest Blum e R. Teché (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
20/out	Palacio	<i>Deixe por minha conta</i> , de Alfred Capus (comédia, 3 atos)./Cia. Procópio Ferreira
21/out	Palacio	<i>A vingança de Napoleão</i> (reprise)./Cia. Procópio Ferreira
22/out	Palacio	<i>O maluco da avenida</i> (reprise)./Cia. Procópio Ferreira
23/out	Palacio	<i>O amigo Carvalhal</i> , de André de la Prada e Gozalez de Tori./Cia. Procópio Ferreira
24/out	Palacio	<i>O sobrinho do homem</i> , de José Leon Tagano (peça, 3 atos) + <i>A grilheta</i> , de Samuel Cézar + ato variado./Cia. Procópio Ferreira
25/out	Palacio	<i>A tia da província</i> , de Paul Gavault (comédia, 3 atos) + ato variado./Cia. Procópio Ferreira
26/out	Palacio	<i>Meu marido enlouqueceu</i> , de Franz Arnold e Ernest Bach (comédia) + ato variado./Cia. Procópio Ferreira
27/out	Palacio	<i>A cabeça do ministro</i> , de Alcides Munhoz (comédia, 3 atos) + ato variado./Cia. Procópio Ferreira
29/out	Palacio	<i>Frasquita</i> , de A. M. Willer e Heinz Reichert./Cia. Italiana de Operetas Clara Weiss
30/out	Palacio	<i>A casa das três meninas</i> , de Schubert./Cia. Clara Weiss
31/out	Palacio	<i>A princesa das czardas</i> , de E. Kalmann./Cia. Clara Weiss

1º/nov	Palacio	<i>A dança das libélulas</i> , de Lehar./Cia. Clara Weiss
02/nov	Palacio	<i>Adeus, mocidade</i> , de Giuseppe Petri./ Cia. Clara Weiss
03/nov	Palacio	<i>Katya, a bailarina</i> , de Jean Gilbert./ Cia. Clara Weiss
04/nov	Palacio	<i>La Bayadera</i> , de E. Kalmann./Cia. Clara Weiss
05/nov	Palacio	<i>L'Orloff</i> , de Bruno Grauchstaeden./ Cia. Clara Weiss
06/nov	Palacio	<i>La Scugnizza</i> + ato variado./Cia. Clara Weiss
07/nov	Palacio	<i>Amore Ungharesi</i> ./Cia. Clara Weiss
08/nov	Palacio	<i>A Duquesa do Bal Tabarin</i> , de Leon Bard./ Cia. Clara Weiss
09/nov	Palacio	<i>A viúva alegre</i> , de Lehar./Cia. Clara Weiss
10/nov	Palacio	<i>Paganini</i> , de Franz Lehar./Cia. Clara Weiss
11/nov	Palacio	<i>Medi</i> , de Roberto Stoltz./Cia. Clara Weiss
12/nov	Palacio	<i>A queixa</i> , de Sidney Jones./Cia. Clara Weiss
13/nov	Palacio	<i>Madame de Thèbes</i> , de Carlo Lombardo./ Cia. Clara Weiss
14/nov	Palacio	<i>Si</i> , de Mascagni./Cia. Clara Weiss
15/nov	Palacio	<i>La Scugnizza</i> (reprise) + ato variado. <i>Paganini</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
15/nov	T. Guayra	Hino Nacional + <i>É comigo!</i> (comédia, 3 atos) + trechos de operetas: <i>A princesa das czardas</i> e <i>Adeus, mocidade</i> ./Alunos do Ginásio Paranaense
16/nov	Palacio T.	<i>Acqua cheta</i> , de Petri./Cia. Clara Weiss
16/nov	C. Central	Estréia de D'Angelis e seus bonecos animados./*****
17/nov	Palacio T.	<i>Casta Suzana</i> , de Jean Gilbert./Cia. Clara Weiss
18/nov	Palacio	<i>Frasquita</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
19/nov	Palacio	<i>Eva</i> , de Franz Lehar./Cia. Clara Weiss
20/nov	Palacio	<i>Medi</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
21/nov	Palacio	<i>A casa das três meninas</i> (reprise) + ato variado./ Cia. Clara Weiss
21/nov	C. Popular	Estréia do Circo em Miniatura./ Circo em Miniatura
22/nov	Palacio	<i>Boccaccio</i> , de Suppé./Cia. Clara Weiss
23/nov	Palacio	<i>Adeus, mocidade</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
24/nov	Palacio	<i>La Scugnizza</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
25/nov	Palacio	<i>Si</i> (reprise) + ato variado./Cia. Clara Weiss
26/nov	Palacio	<i>Amore Ungharesi</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
27/nov	Palacio	<i>L'Orloff</i> (reprise)/Cia. Clara Weiss
30/nov	T. Guayra	Discurso de Odilon Negrão + recitativos + <i>A órfã</i> (cena cômica) + <i>Menelau</i> (cena cômica) + <i>Menelau</i> (cena cômica) + números de piano, violino e flauta./Sociedade Theatral Renascença
02/dez	Palacio T.	Estréia da cantora Pierrete Fiori e os bailarinos The Marrocos Boys ./*****
03/dez	T. Guayra	Festival beneficente: conferência do Arcebispo./ *****
08/dez	Colégio Bom Jesus	Festival beneficente: recitativos e canções da música popular brasileira./*****
09/dez	Palacio T.	<i>A casa espiritista</i> (pantomima)/ Marrocos Boys .
09/dez	Conservatório Musical	Concerto da pianista Cassima Viana./*****
16/dez	T. Guayra	Concerto do pianista e compositor Emani Braga./*****
17/dez	C. Republica	Estréia do transformista Rudolph, imitador do "bello sexo"/*****

19/dez	Palacio T.	Estréia do mágico Conde Richmond, ilusionista./*****
21/dez	T. Guayra	Comédia de Alcides Munhoz + dança, canto e ginástica./ Amadores
22/dez	Soc. Thalia	Concerto de Ernani Braga./*****
23/dez	T. Guayra	Recital de declamação da paranaense Didi Caillet./*****
24/dez	Palacio T.	<i>Casado sem ter mulher</i> , de Correia Varella (comédia, 3 atos)./ Cia. Brasileira de Comédias Álvaro Fonseca
25/dez	Palacio	<i>A dama do cinema</i> ./Cia. Álvaro Fonseca
25/dez	T. Guayra	Festival: canto, piano, declamação, conferência./ Filhas de Maria do Colégio Divina Providência
26/dez	Palacio T.	<i>Os bebês</i> , de Margaret Mayo ("vaudeville", 3 atos)./Cia. Álvaro Fonseca
27/dez	Palacio	<i>Prudêncio Temerário</i> , de Manuel Matos./ Cia. Álvaro Fonseca
28/dez	Palacio	<i>Eu te explico</i> , de Eurico Gracindo (comédia)./ Cia. Álvaro Fonseca
29/dez	Palacio	<i>Cala a boca, Etevínia!</i> , de Armando Gonzaga./ Cia. Álvaro Fonseca
30/dez	Palacio	<i>O outro André</i> , de Correia Varella (comédia, 3 atos)./Cia. Álvaro Fonseca
31/dez	C. Popular	<i>A pequena da marmã</i> ./Cia. Álvaro Fonseca